



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante encontro com o governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira

Florianópolis-SC, 26 de novembro de 2008

Governador Luiz Henrique da Silveira: Santa Catarina é muito agradecida ao presidente Lula e a toda a sua equipe pela forma rápida, ágil e eficaz com que têm atuado nesta tragédia que se abateu sobre o nosso estado. É a pior calamidade ambiental que nós já enfrentamos. Eu quero, então, agradecer ao Presidente e deixá-lo à disposição dos senhores para responder as perguntas que desejarem fazer.

Presidente: Primeiro, Governador e companheiros da imprensa, eu sou de uma região em que até hoje a gente passa mais da metade do ano pedindo a Deus para chover um pouquinho. E aqui, em Santa Catarina, neste momento, a gente deveria pedir a Deus para parar de chover um pouquinho para a gente poder consertar o que a chuva conseguiu destruir neste tempo de chuva. Há uma razão, que o Governador me explicou: muito tempo de chuva, e chegou o momento em que a terra não agüentou mais e começou a haver deslizamentos.

A gente, um dia, vai ter a noção de por que, num momento como esse, acontece a maior catástrofe da história de Santa Catarina. Tinha havido uma em 1982, 1983, que não foi igual a esta, esta foi maior. Certamente, eu acho que muitas coisas que estão acontecendo hoje no mundo estão intimamente ligadas à questão das mudanças climáticas, que já foi detectada em tantos lugares e que até agora muitos países desenvolvidos não fazem o cumprimento do seu dever, para que a gente atenda ao Protocolo de Quioto.

Mas quando eu conversei com o governador Luiz Henrique, no domingo,



às duas e meia da tarde, prontamente acionei o companheiro Jobim, Ministro da Defesa, que conversou com os nossos Comandantes da Marinha, da Aeronáutica e do Exército, para que mandassem as pessoas para cá para trabalhar.

Na segunda-feira começou a operação, eu estava numa reunião ministerial. o ministro Geddel veio para cá na própria segunda-feira. Na terça veio o Ministro dos Transportes, o Ministro do Gabinete Institucional, e hoje veio o Ministro da Saúde.

Mas o importante é que o Brasil está tomando um amadurecimento em cada cidade e em cada estado, em que a Defesa Civil está cada vez mais se preparando para enfrentar essas adversidades, muitas vezes causadas pelas mudanças de tempo.

Eu vim aqui para dizer ao Governador, aos deputados e senadores, e ao povo de Santa Catarina, que da parte do governo federal não faltarão recursos para que a gente retome a situação da normalidade em Santa Catarina, assim que a chuva parar. Seja cuidar... tem uma coisa que nós não vamos conseguir recuperar, que é o mais triste de toda a tragédia, que são as dezenas de pessoas que faleceram, que foram soterradas, e essas não tem como recuperar. Nós só temos que lamentar e pedir a Deus que não aconteça mais nenhuma morte.

As estradas, as casas das pessoas, as escolas... Eu vinha conversando com o Governador, tem um problema muito sério nas escolas do estado. As escolas, as casas, os postos de saúde, os hospitais, as estradas que estão aí, tanto as estaduais quanto as federais, a questão da energia, a questão da água potável, assim que for permitido, com a mudança do tempo, que haja intervenção, eu acho que não faltarão recursos para que a gente atenda às necessidades.

Nós, hoje, fizemos uma medida provisória de R\$ 1 bilhão e 600 milhões. A maioria deste dinheiro é para Santa Catarina, e nós entendemos que é nossa



obrigação, nesse momento, não ficar imaginando se custa 100 milhões a mais ou 100 milhões a menos, porque nós temos que fazer o que for possível para que o estado volte à normalidade.

Eu quero assumir um compromisso com o Governador e com os senadores e deputados, de que assim que o tempo permitir – nós íamos hoje até Blumenau de helicóptero, não foi possível e tivemos que voltar do caminho – eu quero voltar aqui para visitar todos os municípios atingidos. Até lá, certamente a Defesa Civil vai preparar a totalidade do estrago que aconteceu no estado, ou seja, a questão das propriedades, das casas, das escolas, das pontes, para que a gente possa se colocar ao lado do Governador, ao lado dos prefeitos da região e fazer Santa Catarina voltar à normalidade o mais rápido possível.

Jornalista: Presidente, o que mais lhe impressionou no seu sobrevôo?

Presidente: O que mais me impressionou foi ouvir do Governador que a água baixou. Eu passei por locais totalmente cheios de água e o Governador me disse que ontem, antes de ontem, não se via nem parte do telhado que nós vimos hoje, ou seja, é um fenômeno o que aconteceu aqui. Ouvi dizer que teve rio que subiu 11 metros, rio que subiu 12 metros, é coisa quase impensável, mas aconteceu. Aconteceu e agora nós precisamos utilizar os recursos e a inteligência humana para que a gente possa recuperar, sempre com o cuidado de escolher um novo lugar para construir as casas das pessoas que tiveram soterradas as casas, sempre com o cuidado de fazer um levantamento fiel dos agricultores que tiveram prejuízos, e nós precisamos ajudar essas pessoas a recomeçarem.

O Banco do Brasil, eu recebi um comunicado agora de que já se colocou à disposição, já colocou uma série de verbas para ajudar o grande empresário do campo e o pequeno agricultor. Nós vamos trabalhar agora para que, quando



terminar a enchente – para que a gente possa fazer uma investigação correta – a gente tenha condições de ter todo o recurso disponível para fazer Santa Catarina voltar à normalidade o mais rápido possível. Esse é um estado que tem potencial turístico excepcional, talvez um dos maiores do Brasil, está chegando a época dos nossos vizinhos de outros estados e de outros países virem para cá e eu penso que nós temos muito o que fazer aqui.

Hoje o Ministro da Saúde esteve aqui, conversou comigo, nós disponibilizamos R\$ 100 milhões para que a gente possa recuperar os hospitais, mas sobretudo agora nós temos que ter o cuidado de pedir o apoio de todo mundo para evitar que doenças transmissíveis comecem a acontecer, sobretudo a leptospirose. Está vindo agora um Hércules com 10 toneladas de remédio para Santa Catarina, mais sete amanhã.

O Governador está muito agradecido pela solidariedade, inclusive dos governadores vizinhos, que têm mandado helicópteros para ajudar, têm mandado alimentos. Eu acho que a hora é de todo mundo olhar para Santa Catarina. No Espírito Santo já começou a ter enchente. Eu fiquei sabendo que já tem também algumas mortes no Espírito Santo. E nós temos que ajudar os nossos companheiros governadores a fazer com que os estados voltem à normalidade.

Jornalista: Presidente, é por isso (inaudível) para que esse dinheiro seja liberado de forma emergencial?

Presidente: Não. Ele será liberado a partir de amanhã.

Jornalista: Quanto que irá (inaudível)?

Presidente: São quase 90% para Santa Catarina. Para as estradas de Santa Catarina são 280 milhões; para os portos são 350 milhões; para a saúde serão



100 milhões; para a defesa serão 150 milhões de reais. A gente percebe que não adianta... os 280 milhões são para cuidar das ferrovias federais e ajudar nas rodovias estaduais. Uma coisa importante é a gente agora não ficar regateando se são cinco ou se são dez, ou seja, o que nós temos é que colocar os recursos à disposição. Deus queira que não precise de tudo, mas é importante que a gente tenha disponível para que ele possa ser utilizado o mais rapidamente para fazer o que tiver que ser feito.

Jornalista: Presidente, o senhor disse que não conseguiu chegar a Blumenau. Que cidades o senhor sobrevoou e qual foi a visão que o senhor teve lá de cima?

Presidente: Não faça essa pergunta para mim: que cidades? Porque eu sou... quando eu subo no helicóptero fico, primeiro, com medo. Segundo, eu só via nuvens na minha frente e água embaixo, então eu não sei onde eu estava. Eu só sei que eu saí daqui, e depois de 15 minutos de vôo eu não sabia mais onde eu estava. Eu vi uns sinais de catástrofe, e ao ouvir do Governador – nós voamos com a janela do helicóptero aberta – de que ontem a água estava muito mais do que está hoje, significa que a catástrofe que eu vi é menor hoje do que a catástrofe que tinha ontem e antes de ontem aqui no estado. É um fenômeno da natureza que nós precisamos cada vez mais aprender com ela para evitar ser cada vez mais vítima dela.

Jornalista: Presidente, muitas pessoas que foram atingidas reclamam da Defesa Civil, que a Defesa Civil não tem estrutura aqui no estado, nem nos municípios. Esse dinheiro vem para a Defesa Civil também? Qual é o caráter emergencial?



Presidente: Esse dinheiro vem para reparar os defeitos. Certamente, quem vai fazer o levantamento disso é a Defesa Civil. Muitas vezes, nós somos vítimas da nossa língua, porque quando a gente tenta comprar um helicóptero, as pessoas dizem: “Por que está gastando dinheiro com isso?” Mas quando a gente tem disponibilidade de colocar 11 helicópteros aqui, da Aeronáutica, do Exército e da Marinha, quando os governadores dos estados colocam os seus helicópteros aqui, é aí que a gente toma consciência de que é importante estar prevenido. Muitas vezes a gente não coloca dinheiro na Defesa Civil o tanto que precisa, porque a gente está sempre pensando que as coisas vão acontecer apenas nas cidades dos outros, nos estados dos outros, e de repente acontece com a nossa casa.

Governador: Eu acho, Presidente, que a Defesa Civil, aqui, esteve agindo de uma maneira rápida, eficiente. Nós temos, sim, a Defesa Civil estruturada em Santa Catarina. O que acontece é que foram 30 municípios em emergência. Isso não foi um fenômeno localizado em uma cidade, mas ao longo de um território que compreende 1,5 milhão de pessoas. Nós temos cerca de 53 mil desabrigados, todos receberam cuidado. Só aqueles que estão em pontos isolados, em que eventualmente não se conseguiu chegar ainda, ainda não tiveram atendimento.

Presidente: O que é importante o companheiro que fez a pergunta saber é que, por mais que a gente esteja preparado, quando acontece um fenômeno como este, sempre haverá alguém para dizer que falta fazer alguma coisa, porque será humanamente impossível imaginar que em uma catástrofe como esta, a gente poderia evitar que acontecesse alguma coisa.

Eu tenho visto pela televisão e visto o pessoal... comentários de que a Defesa Civil tem feito um trabalho extraordinário. Aliás, é importante lembrar que o Governador sugeriu ao ministro Jobim a criação de um batalhão de



Defesa Civil nas Forças Armadas e, para minha surpresa, o Jobim já está criando isso nas Forças Armadas, na discussão que estamos fazendo sobre a recuperação das nossas Forças Armadas.

De qualquer forma, eu acho que o momento é de solidariedade, é o momento de compreender que durante algum tempo a gente vai ter muita gente em Santa Catarina precisando de solidariedade, precisando de apoio. Essa coisa também não se resolve do dia para a noite. Pode ter o dinheiro todo aí, esse dinheiro só vai poder ser utilizado quando voltar à normalidade, só vai começar a consertar o porto quando voltar à normalidade, só vai começar a consertar as estradas quando parar de chover. Então, da mesma forma que os nordestinos rezam coletivamente para chover, eu queria que a gente rezasse coletivamente para parar de chover um pouquinho, para a gente poder recuperar este estado.

A última coisa que eu vou dizer é o seguinte: o Governador pode ter certeza de que não faltará, da parte do governo federal, um centavo naquilo que for preciso para o estado e não faltará solidariedade do governo federal para ajudar a recuperar o estado de Santa Catarina.

Jornalista: Pelo que o senhor observa, é a maior tragédia no período do seu governo?

Presidente: Eu acho que esta é a maior tragédia. Aliás, acho que uma das maiores que já aconteceu no Brasil, em se tratando de enchente. Eu já vivi enchente. Você sabe que eu morei muito tempo na periferia de São Paulo, já acordei à meia-noite com água batendo no colchão, já tive que levantar para socorrer gente nas casas que precisavam, mas eu nunca vi uma coisa como esta.

Eu tenho acompanhado pela imprensa. Não pude vir aqui na segunda-feira porque tinha uma reunião ministerial, não pude vir na terça porque tinha o



Primeiro-Ministro de Cingapura, e hoje de manhã eu estive no Rio de Janeiro com o Presidente da Rússia. Assim que terminou a audiência com o Presidente da Rússia... Aliás, ele mandou dizer que está solidário, falou isso no seu pronunciamento. O ministro Celso Amorim te mandou um abraço de solidariedade. Eu acho que o momento é este, o momento é de agora todo mundo dar as mãos e ajudar Santa Catarina a voltar a ser aquele estado esplendoroso que sempre foi.

Jornalista: Presidente, a partir do momento em que as águas comecem a baixar, e tudo possa vir a tornar-se normal, as pessoas que tiveram as casas atingidas vão ter que ter recursos para comprar imóveis, para repor o que perderam. O senhor acredita que o governo federal, a exemplo de outros anos em que aconteceu, disponibilizou liberação de Fundo de Garantia, alguma coisa do gênero, para que essas pessoas possam ter poder de compra de novo?

Presidente: Eu já recebi essa reivindicação, agora há pouco, dos empresários. Eu acho que é uma reivindicação mais que justa, tanto a gente trabalhar para ajudar as empresas que tiveram problemas... para evitar que trabalhadores sejam mandados embora. Por isso, eu vou levar para o ministro da Fazenda a sugestão de que você pode prorrogar o recebimento de alguns impostos para as cidades afetadas e aí é preciso que a gente trabalhe de mãos dadas com o governo do estado e com a Defesa Civil para atender àqueles que efetivamente necessitam. Obviamente, para os trabalhadores que perderam seus móveis, a gente pode, tranqüilamente, tomar a atitude de liberar o seu Fundo de Garantia.

Agora, para isso, é preciso que a gente tenha um trabalho minucioso da Defesa Civil com o Governador e com o governo federal, através dos Ministérios que estão envolvidos – Ministro da Defesa, Ministro da Integração –



para que a gente faça justiça para quem precisa. No mais, companheiros, eu queria agradecer a vocês. Eu vou agora embarcar para Brasília, dizendo ao Luiz Henrique que eu tenho que ir porque tenho que assinar a Medida Provisória agora para ser publicada no Diário Oficial da União. Muito obrigado, gente.

(\$31EGJLP)